



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

BENEFÍCIOS DA LOGÍSTICA REVERSA EM PRODUTOS HPPC: ESTUDO DE CASO GRUPO BOTICÁRIO

NÚBIA KALICHAK DA SILVA EDUARDO
Faculdade de Tecnologia Zona Leste
nunu_kalichak@hotmail.com

BENEFÍCIOS DA LOGÍSTICA REVERSA EM PRODUTOS HPPC: ESTUDO DE CASO GRUPO BOTICÁRIO

O setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) no Brasil tem alcançado um crescimento constante, que passa até mesmo do crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB), o que impacta positivamente na sociedade, por exemplo, elevando a economia e gerando empregos. O Grupo Boticário não só faz parte desse setor, como também, está entre as 20 maiores empresas. Logo, sua atuação é consistente no país: se desenvolvendo, crescendo e produzindo cada vez mais. Mas, infelizmente, gerando mais resíduos sólidos. Por isto, e por meio de um estudo de caso, a logística reversa do Grupo foi analisada, para compreender como ela é aplicada e, principalmente, se é geradora de benefícios.

Palavras-chave: logística reversa, produtos hppc, benefícios.

THE BENEFITS OF REVERSE LOGISTICS FOR PPCP: A GRUPO BOTICÁRIO CASE STUDY

The Pharmaceuticals and Personal Care Products (PPCP) sector in Brazil has achieved constant growth, passing even the Growth Domestic Product (GDP) growth on average, which impacts positively in society, for example, raising the economy and creating jobs. The Grupo Boticário not only part of this sector, as well, is among the top twenty companies. Therefore, its performance is consistent in the country: developing, growing and producing more and more. However, unfortunately, generating more waste. For this reason, and through a case study, was analyzed the reverse logistics Grupo to understand how it is applied, and especially if it is generating benefits.

Key-words: reverse logistics, PPCP, benefits.

1-Introdução

Em um mundo onde os recursos podem chegar ao fim, tem sido cada vez mais importante a recuperação dos produtos usados, ou de seus componentes e materiais constituintes, para conseguir atender as necessidades de uma população que cresce muito rápido e cujo nível de consumo é ainda maior. Assim, reduzir o lixo e todo tipo de descarte tem se tornado um dilema crescente em países industrializados. Por isto, a noção antiga de organizações e governos, de olhar a cadeia produtiva partindo da manufatura e chegando ao consumidor final, foi modificada por um entendimento amplo, em que reutilizar bens de consumo é essencial para diminuir os impactos ambientais. Uma visão nova, que levou aos fluxos reversos da logística reversa (NOVAES, 2015).

A logística reversa está inserida na Gestão da Cadeia de Suprimento e tem como função administrar os produtos quando chegam ao fim da vida útil, de modo eficiente e lucrativo, seguindo as regras ambientais, para um desenvolvimento sustentável (XANTHOPOULOS e IAKOVOU, 2009 apud NORGREN e ALVES, 2009).

O setor de HPPC é um dos mais relevantes para o Brasil, sua importância não se encontra apenas em aspectos econômicos e financeiros, mas igualmente, em sociais e sustentáveis (BASÍLIO, 2013). E o Grupo Boticário faz parte desse setor de sucesso, tendo em vista seu faturamento anual (ABIHPEC, 2014), é uma das maiores empresas, continua expandindo suas lojas, abrindo fábricas e desenvolvendo novos produtos (GRUPO BOTICÁRIO, 2012), todavia, esse crescimento contínuo leva a produção de mais resíduos sólidos pela empresa (GRUPO BOTICÁRIO, 2014).

O Grupo passou a fazer a logística reversa em 2006 e reabilitar suas embalagens recolhidas do pós-consumo (ISTOEDINHEIRO, 2011), como também, a utilizar outros meios para pôr a logística reversa em prática (GRUPO BOTICÁRIO, 2014). A Política Nacional dos Resíduos Sólidos apareceu em 2010 para forçar essa prática de logística reversa, compartilhando entre governo, empresas e população, a responsabilidade pelo descarte dos produtos em fim de vida útil (CEMPRE, n.d.). Porém, as datas mostram que não foi a lei que impeliu o Grupo a implantar sua logística reversa. Foi uma atitude espontânea que, felizmente, trouxe benefícios que vão muito além de recuperar embalagens. Portanto, este artigo tem como objetivo abordar os benefícios que a logística reversa do Grupo Boticário trouxe para o país.

2-Revisão Bibliográfica

2.1-Conceitos da logística

A logística é a administração do processamento de pedidos, estoques, transportes em associação com armazenagem, manuseio de materiais e embalagem, todos juntos por uma teia de instalações. Possui o objetivo de sustentar as exigências operacionais de suprimento, manufatura e atendimento ao cliente na cadeia de suprimentos. Quando inserida em uma empresa, o foco é coordenar a competência funcional dentro de uma cadeia de suprimentos unida voltada para o serviço aos clientes (BOWERSOX et. al, 2014).

No sentido oposto, a logística reversa é uma área da logística empresarial que trata do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao produtivo, dentro dos Canais de Distribuição Reversos, incorporando-lhes todos os tipos de valor, como o econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem, corporativo, e outros, por meio do

planejamento, operação, controle do fluxo e das informações logísticas relacionadas (LEITE, 2002).

Dentro do canal reverso do pós-venda, os produtos que os consumidores adquirem no varejo podem retornar a unidade comercial que proporcionou a venda, quando se respeita algumas regras, por exemplo, que o objeto não tenha sido usado ou tem pouco uso, observância de um prazo curto após a venda, verificação de defeitos, erro no processamento do pedido, entre outros. Esta situação, de devolução do produto após a venda, acontece porque toda atividade moderna que trabalha nas Cadeias de Suprimento, visa a satisfação do cliente final como o objetivo fundamental de suas atividades, tendo a ideia de agregar valor ao produto para cliente. Logo, os bens devolvidos constituem um fluxo reverso de pós-venda onde o volume físico e financeiro é expressivo (NOVAES, 2015).

Já no canal reverso da logística de pós-consumo, o ciclo de vida ou período de tempo de um produto é caracterizado pelo início de sua produção na fábrica, seguindo por lojas de varejo, venda aos consumidores, sendo então utilizado por todos os possuidores do mesmo, até o momento que é retirado do mercado para ter um fim adequado, e esse cuidado com o objeto após o término de sua utilidade ocorre por meio do fluxo reverso de pós-consumo. Com o término da vida útil desse bem de consumo, até mesmo os de vida curtíssima, há um fluxo reverso que o leva para três destinos possíveis: a remanufatura, a reciclagem e a disposição final (LEITE, 2009).

Acontece remanufatura no momento que o produto passa por revisão técnico-funcional, havendo então substituição de alguns componentes e os testes de desempenho são realizados, ocasionando em um produto com as mesmas funções do original, para assim ser comercializado novamente, dando início a mais um ciclo de vida útil.

Já com a reciclagem, as partes e peças de um objeto durável ou semidurável não são reaproveitados completamente, seja por via de procedimentos industriais diferentes, mecânicos, químicos Etc; são retirados materiais básicos que separadamente serão utilizados na fabricação de outros produtos, a não ser que o objeto seja inteiramente constituído de material reciclável.

Disposição final ocorre de duas formas: um modo é incinerar o produto e depositar as cinzas em locais adequados, outro modo é levá-lo para aterros com localizações e tratamentos corretos, onde os resíduos sólidos são separados entre camadas de terra, com a finalidade de serem absorvidos naturalmente pelo solo (NOVAES, 2015).

2.2-Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético (HPPC)

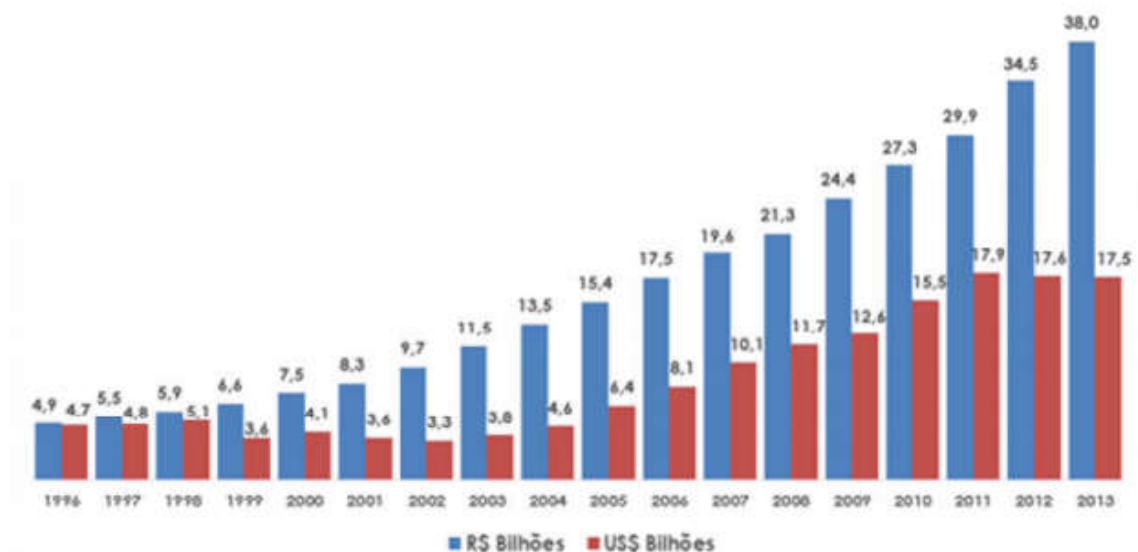
Sendo o mercado de produtos HPPC aquele em que o Grupo Boticário participa, se faz necessário conhecer seu panorama dentro do Brasil e em comparado com o mundo, para entender qual sua importância no país.

A resolução RDC nº7 de 10 de fevereiro de 2015, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), define produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos como:

[...] são preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência e ou corrigir odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado (ANVISA, 2015, p.7).

O setor industrial de HPPC é composto por três categorias de empresas: aquela com atuação concentrada em HPPC (onde se encontra o Grupo Boticário); diversificadas com atuação em vários mercados; e empresas de nicho/farmácia de manipulação (GARCIA, 1999 apud BNDES, 2010; GARCIA, 2005). Este setor teve um crescimento constante próximo a 10% ao ano no país, com um faturamento *Ex-Factory* (saído de fábrica, sem adição de impostos sobre vendas) de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para um de R\$ 38 bilhões em 2013, como observado no gráfico 1. Em 2013, quando comparado ao mercado mundial de HPPC, o Brasil ficou na terceira posição atrás somente dos Estados Unidos em primeiro lugar e da China em segundo. No quesito empresarial, há 2.446 empresas atuantes no mercado de produtos HPPC no país, desse total apenas 20 empresas são de grande porte – aquelas consideradas com faturamento *Ex-Factory* acima dos R\$ 100 milhões – representando 73% do faturamento total. (ABIHPEC, 2014).

Gráfico 1: Evolução do faturamento do setor industrial de HPPC.



Fonte: Adaptado (ABIHPEC, 2014).

O setor de HPPC tem nítida relevância para o Brasil, entre 2001 e 2010 apresentou crescimento real de 70% – e se mantém em crescimento – enquanto o PIB teve um crescimento de 41%, o que afeta o desenvolvimento brasileiro de forma positiva, pois: beneficia economicamente outros setores em sua cadeia de produção (por exemplo, o de embalagem) e comercialização, investe no país, gera divisas, contribui para arrecadação de impostos, aumenta as oportunidades de trabalho e cria representatividade para o Brasil no cenário global (FERNANDES et al., 2011).

2.3-Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

A administração do ciclo de vida dos produtos acarreta em uma atribuição a toda cadeia de produção e consumo. No instante em que a matéria-prima, componentes semiacabados, produtos finais, produtos descartados, lixo, e outros, são transferidos posteriormente entre pessoas e ou organizações, a obrigação não acaba. Um modelo ambiental de qualidade incentiva o desenvolvimento do produto, diminuindo o impacto ambiental por

todo seu ciclo de vida. Dentro desse cenário, uma questão essencial que precisa de atenção é o inconveniente que se nota com o fim da vida útil do produto, a destinação dada a esses elementos. Dessa maneira, o produto precisa ser construído para ter durabilidade, ter conserto fácil e barato, a possibilidade de reúso dos componentes, a viabilidade de reciclagem da carcaça e partes, e com fim de suas utilidades, o poder de ser descartado adequadamente e ecologicamente (LINDHQUIST, 2000 apud NOVAES, 2015).

No Brasil, a lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que veio com diretrizes sobre a destinação dos produtos quando chegam ao fim de sua vida útil. Entre os princípios, objetivos e instrumentos que regem a lei, podemos observar, respectivamente:

- A cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade. Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania;
- Não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- A coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (PLANALTO, n.d.).

Lançando uma visão mais moderna no Brasil, a PNRS tem como um de seus princípios a responsabilidade compartilhada, que unirá governo, empresas e população, na luta contra um problema mundialmente conhecido, o lixo urbano. A nova lei impele o retorno dos produtos às indústrias, após serem consumidos – o que gera uma relação entre empresa e consumidor – e obriga a realização de planos pelo poder público, para a administração do lixo. Uma das novidades que a nova lei reconhece é a do viés social da reciclagem, devido a formalização da participação dos catadores que são organizados em cooperativas (CEMPRE, n.d.).

Essa união de governo, empresas e população precisa ser muito forte para enfrentar o atual problema do Brasil com o seu lixo. Segundo Carlos Silva Filho, o diretor-presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o país é o quinto maior produtor mundial de lixo urbano, produz 63 milhões de toneladas de lixo por ano, deste total apenas 3% é reciclado, sendo que mais de 30% têm potencial para isto (ABRAS, 2014). E esse pouco reaproveitamento só acontece por causa do esforço de catadores, que ainda precisam enfrentar falta de apoio do poder público e o não entendimento da população sobre a necessidade de se separar o lixo (ALTAFIN, 2014).

2.4-Grupo Boticário

História do Grupo Boticário

A empresa O Boticário começa como uma farmácia de manipulação em Curitiba no Paraná, fundada por Miguel Krigsner em 1977, onde cosméticos naturais eram manipulados artesanalmente. O nome foi escolhido com base nos farmacêuticos antigos, que eram denominados boticas (GRUPO BOTICÁRIO, 2012).

A primeira loja O Boticário foi inaugurada em 1979 no Aeroporto Internacional Afonso Pena, na cidade de São José dos Pinhais em Curitiba/PR, o local foi determinante para expansão da empresa, pois as pessoas que passavam pela loja acabavam levando os produtos para diferentes localidades do país.

Em 1980, a empresa abre a primeira franquia em Brasília no Distrito Federal, onde começa a fazer parte de um segmento ainda não desenvolvido no Brasil, o de franquias no setor de perfumes e cosméticos.

Os produtos até então eram desenvolvidos em alguns laboratórios localizados em Curitiba/PR, sendo transferidos posteriormente, em 1982, para a primeira fábrica da empresa, localizada na cidade de São José dos Pinhais. Hoje em dia, a fábrica tem a capacidade de produzir 315 milhões de unidades de seus produtos por ano. Somando-se a esta fábrica, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento do grupo, inaugurado em 2013, equivalem a um total de 70 mil m² construídos e concentram cerca de 2.200 colaboradores (GRUPO BOTICÁRIO, n.d.).

A primeira loja internacional foi aberta em Portugal, no ano de 1985, em um dos principais centros comerciais de Lisboa, destacando a empresa como a primeira marca brasileira do setor de cosméticos a atuar fora do país.

Só em 1986 se inicia a padronização das franquias em todo o Brasil, com a intenção de construir uma identidade visual. No ano seguinte, comemorando 10 anos de história, foi aberta a milésima loja da marca.

Para comprovar o comprometimento de respeito e incentivo à conservação da natureza, em 1990 é criada a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, uma instituição sem fins lucrativos. Atualmente, com o nome de Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, a instituição conserva duas reservas naturais, que totalizam mais de 11 mil hectares, sendo compostas pela Mata Atlântica e Cerrado, respectivamente: a Reserva Natural Salto Morato, em Guaraqueçaba, litoral do Paraná e a Reserva Natural Serra do Tombador, em Cavalcante, interior de Goiás. Além das reservas, também apoia projetos de outras organizações, investe em estratégias inovadoras de conservação – como pagamento por serviços ambientais – e a disseminação do conhecimento. No total, são 1.418 iniciativas apoiadas em todos os biomas do Brasil e no ecossistema marinho (GRUPO BOTICÁRIO, 2014).

No ano de 2008, o Laboratório de Biologia Molecular (Labim), é inaugurado em Curitiba/PR, por meio de uma parceria com a Universidade Positivo, que disponibilizou o espaço. O laboratório foca em pesquisa (sobre envelhecimento da pele e biodiversidade brasileira), cultivo celular e biologia molecular.

Em 2010 nasce o Grupo Boticário, a organização decide reunir todos os seus negócios sob uma única estrutura.

A inauguração do Centro de Distribuição em Registro, uma cidade localizada na região do Vale do Ribeira em São Paulo, ocorre em 2010. Hoje, o centro recebe os produtos vindos da fábrica e envia para as filiais, tendo uma capacidade de expedição de 2.150 caixas/hora, dentro de uma área construída com 32 mil m² (GRUPO BOTICÁRIO, n.d.).

A segunda unidade de negócio do grupo é lançada em 2011, com o nome de *Eudora*. A unidade atua por meio do modelo multicanal: faz venda direta através de vendedores representantes, venda em lojas físicas e por *e-commerce* (GRUPO BOTICÁRIO, 2014).

O Boticário, uma das unidades de negócio do Grupo Boticário, fez 35 anos de aniversário em 2012, com um total de 3.260 lojas da marca e faturamento de 5,5 bilhões.

A terceira unidade de negócio do Grupo foi lançada em 2012, chamada *quem disse, berenice?*, com produtos sendo vendidos em 130 lojas físicas no Brasil e por meio de *e-*

commerce. No mesmo ano foi aberta a quarta unidade de negócio, *The Beauty Box*, vendendo por meio de lojas físicas e *e-commerce*, tanto produtos nacionais como internacionais (GRUPO BOTICÁRIO, 2014).

Uma nova fábrica foi aberta em 2014, localizada em Camaçari na Bahia. Planejada para atender 80% da demanda das regiões Norte e Nordeste, possui 65 mil m² de área construída e capacidade para produzir até 150 milhões de itens/ano. No mesmo ano um Centro de Distribuição foi aberto, agora em São Gonçalo dos Campos na Bahia. Projetado para distribuir produtos às regiões Norte e Nordeste, possui 25 mil m² de área construída e capacidade para expedir até 1.800 caixas/hora (GRUPO BOTICÁRIO, n.d.).

O Grupo Boticário emprega hoje em dia 7.000 pessoas diretamente, que se encontram em suas duas fábricas, dois centros de distribuição, escritórios administrativos e lojas não franqueadas. Está instalado em 1.752 cidades brasileiras por meio de mais de 3.900 lojas, além de 93 unidades internacionais, e tem previsto um faturamento de R\$ 9,3 bilhões para o ano de 2014 (MELO, 2015).

Meios que o Grupo Boticário utiliza para fazer logística reversa

As embalagens pós-consumo de todas as marcas do Grupo Boticário, podem ser devolvidas pelos consumidores, revendedoras e colaboradores da empresa, em qualquer uma das 3.912 lojas físicas e centrais de serviço (espaço que atende as revendedoras dos produtos por catálogo da marca *Eudora*). Nos escritórios corporativos e áreas operacionais da organização no Paraná, São Paulo e Bahia, também existe o programa de reciclagem, mas é acessível apenas ao público interno da empresa. É possível observar um coletor de embalagens vazias disponível nas lojas, onde o consumidor pode depositar sua embalagem sem qualquer dificuldade. As embalagens pós-consumo são recolhidas por meio de seis transportadoras, que fazem a ponte entre o varejo e o ponto de reciclagem, são elas: Atlas Brasil, Expresso Jundiá, Fedex Express, Patrus, Plimor e Transportes Bertolini. Após o recolhimento, as embalagens são transportadas para cooperativas de catadores e/ou empresas gerenciadoras de resíduos, onde serão encaminhadas para reciclagem (GRUPO BOTICÁRIO, 2014).

Esse programa, que começou em 2006 de uma forma experimental nas lojas do Recife (PE), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR), conseguiu recolher nos primeiros 18 meses o equivalente a 80 mil embalagens (ISTOEDINHEIRO, 2011). O presidente do Grupo, Artur Grynbaum, admitiu que o problema desse tipo de logística reversa se encontra na questão voluntária, pois a devolução depende de cada consumidor e da cultura da sociedade, ou seja, não significa que todas as embalagens produzidas retornarão para as lojas (ARARIPE, 2014).

Além de promover esse retorno das embalagens graças a devolução feita pelos consumidores, revendedoras e colaboradores, o Grupo Boticário também promoveu uma logística reversa ativa em 2014, ao comprar, voluntariamente, créditos de logística reversa na Bolsa Verde do Rio de Janeiro (BVRio). Foram comprados créditos equivalentes a mais de 1.500 toneladas de materiais recicláveis, o que beneficiou 30 cooperativas e mais de 1.000 catadores em diferentes regiões brasileiras (GRUPO BOTICÁRIO, 2014), no princípio da compra era esperado 1.200 toneladas apenas (ARARIPE, 2014).

A BVRio é uma bolsa de valores ambientais, instituição que promove a utilização de mecanismos de mercado com a missão de facilitar o cumprimento de leis ambientais e apoiar a economia verde no país (BVRIO, 2015). Os catadores vendem o lixo coletado nas ruas para empresas de reciclagem e recebem uma nota comprovando a venda. A nota, quando

apresentada para a BVRio, torna-se um ativo ambiental. Estes ativos são chamados de créditos de logística reversa, cada crédito equivale a uma tonelada de material reciclado. As cooperativas cadastradas na BVTrade (plataforma de negociação de Ativos Ambientais da BVRio), centralizam a venda desses créditos, gerando um incremento na renda dos catadores (SPERANDIO E PEROSA, 2014). Os dois parceiros desse tipo de mecanismo de negócio terminam ganhando, porque é um meio para as empresas cumprirem a logística reversa de embalagens do pós-consumo determinada pela PNRS e um incentivo financeiro para os catadores, e as cooperativas a que estão associados, continuarem o trabalho de coleta seletiva e reciclagem de resíduos (CAMARGO, 2014).

Um outro meio encontrado pelo Grupo, para utilizar e incentivar a logística reversa de modo indireto, está no uso de empresas de embalagem que fazem seus produtos com material retornado por catadores de papel. O Boticário é um cliente da Papyrus Indústria de Papel, uma indústria pioneira em usar aparas de papel (sobras de papel) na fabricação de papel cartão, que irá construir as novas embalagens. A indústria compra aparas diretamente de cooperativas de catadores, o que termina por beneficiar 2.500 famílias (EGLE, 2014).

Benefícios que a logística reversa do Grupo Boticário tem demonstrado

Benefício ambiental

Através da história do Grupo Boticário observamos que as suas duas fábricas juntas têm a capacidade de produzir 465 milhões de produtos por ano, o que leva a pensar que cada produto pode ser embalado por uma embalagem ou mais. Então, se fosse apenas uma embalagem por produto, já seriam 465 milhões de embalagens, um número impressionante.

Contudo, o Grupo não disponibiliza os números totais sobre as quantidades de embalagens que são recolhidas por meio de sua logística reversa, mas alguns números são veiculados na mídia, como as 80 mil embalagens recolhidas apenas nos primeiros 18 meses do programa em suas lojas, demonstrando que houve, e ainda há um recolhimento, mesmo ele sendo passível da boa vontade de consumidores devolverem. E a compra de créditos de logística reversa, que se equivaleu a 1.500 toneladas de materiais recicláveis, número disponível tanto na mídia como no Relatório de Sustentabilidade do Grupo, também mostrou a quantidade de resíduos recicláveis que foram retornados ao ciclo produtivo graças a logística reversa.

Não é possível afirmar a porcentagem de ajuda ao meio ambiente que a empresa possa ter causado, e ainda está causando, mas é factível afirmar que ela tem feito retiradas de materiais recicláveis do meio ambiente e os têm colocado no processo de produção novamente. Logo, a empresa ao utilizar a logística reversa contribui para o meio ambiente, pois ela dá uma solução para o descarte dos resíduos sólidos, o que faz reduzir a poluição e desperdícios (GUARNIERI, 2010). Porque, depois dos materiais serem selecionados e diferenciados de acordo com suas características físicas, eles podem ser reciclados e voltam a ser usados como matéria-prima nas indústrias, levando a: diminuição de gastos no processo de produção e gastos no ganho de energia; redução da poluição do ar, da água e do solo; e diminuição na extração de matéria-prima virgem (BENVINDO, 2010).

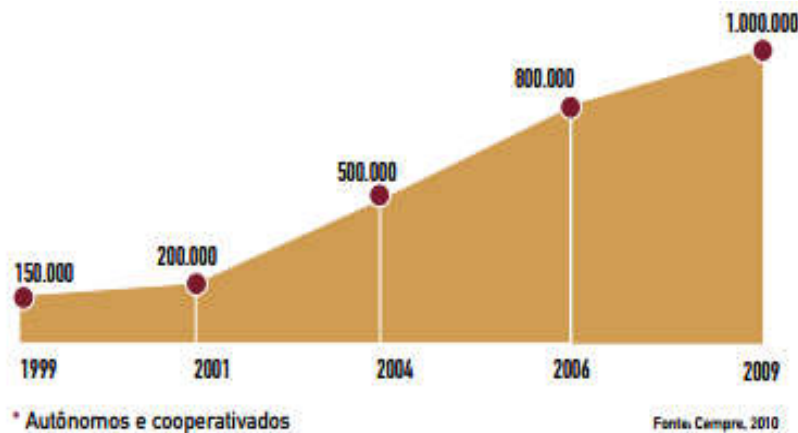
Benefício social

Durante a pesquisa, tanto nos Relatórios do Grupo, quanto na mídia, foi observado que o material retornado por meio da logística reversa sempre envolve direta, ou indiretamente, os catadores de materiais recicláveis e as cooperativas a que estão vinculados. Não é divulgado o número de cooperativas de catadores que trabalham com a logística reversa das embalagens

das lojas, mas é divulgado que se usa os serviços dessas cooperativas. Já na transação com a BVRio, é noticiado que mais de 30 cooperativas e seus mais 1.000 catadores foram beneficiados. Lembrando, também, da fornecedora de embalagens para o Grupo, que faz uso do trabalho de 2.500 catadores.

Esses trabalhadores que se autodenominam como catadores de material reciclável executam um trabalho de utilidade pública de grande importância no cenário atual das cidades, coletando materiais para reciclagem que, se fossem descartados, ocupariam muito espaço em aterros sanitários e lixões (SILVA et. al., 2013). Ao recolher aquilo que seria considerado lixo e dar-lhe valor através de seu trabalho, o catador “acaba por renomeá-lo, alimentando o próprio processo de ressignificação positiva de sua atividade laboral” (BENVINDO, 2010, P. 71). E com esse trabalho cotidiano, o que um dia foi lixo se torna mercadoria. Porém, o trabalho dos catadores não possui registro oficial, não permiti acesso aos direitos trabalhistas e além da informalidade, mesmo sendo uma atividade que traz benefícios para a sociedade, os catadores sofrem preconceitos pois trabalham com aquilo que a sociedade chama de *lixo* (SILVA et. al., 2013). Por isto, a organização em cooperativas valoriza o trabalho dos catadores, transformando-lhes em agentes formais na administração dos resíduos urbanos (CEMPRE, n.d.). O gráfico 2 apresenta o número de catadores no Brasil, onde demonstra que é uma atividade em ascensão e deve receber atenção do setor público – como a PNRS já começou a fazer ao incluir as atividades dos catadores em sua lei – e privado.

Gráfico 2: Ascensão dos catadores no país.



Fonte: Adaptado (CEMPRE, 2010 apud CEMPRE, n.d.)

Esse discurso todo serve para demonstrar que a logística reversa feita pelo Grupo Boticário não só retorna suas embalagens, como, claramente, traz um benefício social para um grupo de trabalhadores com consistência dentro do país, ao incluí-los dentro do seu processo. Tendo em vista que, o Grupo poderia encaminhar as embalagens recolhidas apenas para empresas gerenciadoras de materiais recicláveis, entretanto, faz questão de incluir cooperativas de catadores nesse ciclo. Além de ter comprado créditos de logística reversa que, igualmente, beneficiam os catadores vinculados a cooperativas. E por fim, tem como uma de suas indústrias fornecedoras de embalagens, justamente, aquela que faz uso do trabalho de catadores de cooperativas de papéis recicláveis.

3-Metodologia

Para desenvolver este conteúdo foi utilizado o estudo de caso qualitativo e quantitativo, respectivamente, pois cruza informações de uma organização e do setor em que está inserido (GODOY, 1995), com dados numéricos que possam provar, o quanto for possível, aquilo que se relata em texto (CASSELL e SYMON, 1994). O caráter da pesquisa é exploratório, porque é um tema que requer mais conhecimento científico acumulado e sistematizado; e descritivo, por que expõe as características do setor, da empresa e da logística (GIL, 1999).

4-Apresentação e Análise dos Resultados

4.1-Apresentação dos Resultados

Ao longo do estudo, sobre a atuação do Grupo Boticário com a logística reversa, identificou-se os resultados específicos a seguir:

- O Grupo Boticário, por meio da logística reversa, recolheu 80 mil embalagens nos 18 meses iniciais do seu programa, que começou em 2006 e ainda continua;
- Utiliza um número indeterminado de cooperativas para logística reversa das embalagens recolhidas nas lojas;
- Também comprou créditos de logística reversa, que equivaleram a 1.500 toneladas de materiais recicláveis;
- Beneficiou mais de 30 cooperativas e seus mais de 1.000 catadores, com a compra dos créditos de logística reversa;
- Beneficia indiretamente 2.500 catadores, que fazem logística reversa para a indústria fornecedora de embalagens do Grupo Boticário;
- O número de catadores de materiais recicláveis no Brasil em 1999 era de 150 mil e em 2009 chegou a 1 milhão.

Foi possível observar, também, os determinados resultados amplos:

- O setor de produtos HPPC tem tido um crescimento médio de 10% ao ano.
- O crescimento do setor de HPPC entre 2001 e 2010 foi de 70%, enquanto o PIB foi de 41%;
- O Brasil possui 2.446 empresas de produtos HPPC, dessas, 20 são de grande porte, cada uma tendo faturamento acima dos R\$ 100 milhões;
- O Grupo Boticário faz parte das 20 maiores empresas de produtos HPPC, tendo um faturamento previsto de R\$ 9,3 bilhões para 2014;
- A capacidade de produção anual do Grupo é de 465 milhões de itens ao ano.

4.2-Análise dos Resultados

Com o decorrer desta pesquisa foi possível identificar que a logística reversa do Grupo Boticário gerou dois benefícios, o ambiental e o social.

A primeira situação que gerou o benefício ambiental e ainda gera, pois é praticada até hoje, acontece na medida em que as embalagens do Grupo são retornadas em suas lojas pela população consumidora, recolhidas e enviadas para a reciclagem. A segunda situação foi a compra de créditos de logística reversa, que representam a coleta de materiais recicláveis. A terceira situação é o uso do fornecedor de embalagens, que utiliza papéis pós-consumo. O Grupo utilizou três modos diferentes de praticar a logística reversa, o primeiro indireto, o segundo direto e o terceiro com uso de um intermediário. Mas, todos, impediram e impedem, que o material com potência para ser reciclado caia no ambiente urbano e natural, gerando poluição e desperdícios.

O segundo benefício foi o social, devido ao uso do trabalho de catadores de materiais recicláveis para as três formas de realizar a logística reversa escolhidas pelo Grupo. Pode-se pensar que o Grupo só começou a trabalhar com os catadores por causa da instituição da PNRS, que estipula a inserção dessas pessoas na logística reversa, mas devemos lembrar que a empresa começou a trabalhar com os catadores antes de 2010, pois em 2006 já aplicava a logística reversa nas lojas e retornava as embalagens para algumas cooperativas. Talvez, este tenha sido o benefício mais incomum encontrado na mídia, em artigos, relatado por empresas e do conhecimento popular. Porque, mesmo que o número de catadores tenha crescido no Brasil, o trabalho desse grupo específico de pessoas ainda é marginalizado, não reconhecido por órgãos públicos, sem registro e passível do preconceito populacional. Por isto, quando o Grupo Boticário inseriu os serviços dos catadores, aqueles associados às cooperativas, no seu processo de logística reversa, houve: o incentivo à atividade desses cooperativados, o reconhecimento da importância desse trabalho, a geração de renda para essas pessoas, a demonstração ao público a outras empresas que é possível fazer o uso desse serviço e o entendimento de que a logística reversa necessita substancialmente da atuação desse grupo até então discriminado.

Uma outra análise possível, agora relacionada aos resultados amplos, indica que a logística reversa ainda pode ser mais desenvolvida pelo Grupo Boticário, como também, os resultados advindos dela. Tendo em vista, o franco desenvolvimento do setor de HPPC no Brasil e estando o Grupo Boticário inserido nele, acarretando em uma fabricação de produtos maior e na maior geração de resíduos sólidos como consequência.

5-Conclusões / Considerações Finais

Podemos concluir que a logística reversa aplicada pelo Grupo Boticário vai muito além do cumprimento de uma lei, ela não só começou antes da PNRS ser instaurada, como também, gerou benefícios ambientais e sociais. O benefício ambiental ocorreu por causa do recolhimento de materiais recicláveis descartados, que poderiam causar poluição e desperdício. Já o benefício social, aconteceu porque houve a inclusão do trabalho de catadores de materiais recicláveis no próprio processo de recolhimento e reciclagem da logística reversa. Os benefícios ganham ainda mais força porque vieram de uma empresa conhecida, de grande porte, com larga produção, dentro de um setor que só cresce e que gera muitos resíduos. Logo, a logística reversa e os benefícios consequentes têm impacto significativo na sociedade brasileira, mas podem ter um resultado ainda melhor.

6-Referências

ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. (2014). *Panorama do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos*.

Disponível em: <<https://www.abihpec.org.br/wp-content/uploads/2014/04/2014-PANORAMA-DO-SETOR-PORTUGU%C3%8AS-07-MAI.pdf>>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados. (2014). *Brasil é o quinto maior produtor mundial de resíduos sólidos e recicla apenas 3% do que é descartado*. Disponível em: <<http://www.abras.com.br/supermercadosustentavel/logistica-reversa/brasil-e-o-quinto-maior-produtor-mundial-de-residuos-solidos-e-recicla-apenas-3-do-que-e-descartado/>>. Acesso em 12 de outubro de 2015.

ALTAFIN, I.G. (2014). *Sem vontade política, Brasil recicla apenas 3% do lixo urbano*. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/04/23/sem-vontade-politica-brasil-recicla-apenas-3-do-lixo-urbano>>. Acesso em 12 de outubro de 2015.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2015). P.7. *Resolução da diretoria colegiada - RDC nº7, 10 de fevereiro de 2015*. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/05d3c180476a770fb6d4b697f5c37773/Resolu%C3%A7%C3%A3o+-RDC+n%C2%BA+7+de+10+de+fevereiro+de+2015.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

ARARIPE, S. (2014). *Grupo Boticário, BVRio e catadores oficializam primeira operação de logística reversa*. Disponível em: <<http://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes.php?cod=13489&codSecao=3>>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

BASÍLIO, V. (2013). *Cosméticos: Por dentro da beleza do mercado brasileiro*. Disponível em: <http://www.camaya.com.br/site/pt/insights/42/2013/10/cosmeticos:_por_dentro_da_beleza_do_mercado_brasileiro>. Acesso em 18 de outubro de 2015.

BENVINDO, A. Z. (2010). *A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília. P. 71. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6948/1/2010_AldoZaidenBenvindo.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

BNDES – O Banco Nacional do Desenvolvimento. (2010). *Estrutura e estratégia de cadeia de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos*. Informe Setorial. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/setorial/informe-14AI.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

BOWERSOX, et. al. (2014). *Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos*. 4. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda. P. 32.

BVRIO. (2015). *BVRio & BVTrade*. Disponível em: <<http://www.bvrio.org/site/index.php/abvrio>>. Acesso em 12 de outubro de 2015.

CAMARGO, S. (2014). *Crédito verde da BVRio impulsiona logística reversa*. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/credito-verde-bolsa-rio-logistica-reversa-784301.shtml>>. Acesso em 14 de outubro de 2015.

CASELL, C. e SYMON, G. (1994). *Qualitative methods in organizational research*. London: Sage Publications, 1994. P. 127-129.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem. (n.d.). *Agora é Lei: Novos desafios para poder público, empresas, catadores e população*. Disponível em: <<http://cempre.org.br/artigo-publicacao/artigos>>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

CEMPRE (2010) apud CEMPRE (n.d.). *Agora é Lei: Novos desafios para poder público, empresas, catadores e população*. Disponível em: <<http://cempre.org.br/artigo-publicacao/artigos>>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

EGLE, T. (2014). *Papel reciclado na pauta da sustentabilidade*. Disponível em: <<http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas-livros/43/artigo212304-3.asp>>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

FERNANDES, F. et al. (2011). *Por um Brasil com Saúde e mais Bonito – a contribuição do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos para o desenvolvimento do país*. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/novo/wp-content/uploads/2012/01/Por-um-Brasil-mais-Bonito_vf.pdf>. Acesso em 17 de outubro de 2015.

GARCIA, R. (1999) apud BNDES, (2010). *Indústria de cosméticos: elementos para uma caracterização de sua estrutura e dinâmica com base num enfoque de cadeia*. In: FURTADO, J. (coord.). Projeto Redipea. Araraquara e Campinas, 1999.

GARCIA, R. (2005). Internacionalização comercial e produtiva na indústria de cosméticos: desafios competitivos para empresas brasileiras. *Revista Produção*, v. 15, n. 2, p. 158-171, maio-ago 2005. Disponível em: <<http://www.ifbae.com.br/congresso2/pdf/trab24.pdf>>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. P.43.

GODOY, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GRUPO BOTICÁRIO. (n.d.). *Instalação e Estrutura: Suporte à beleza que a gente faz*. Disponível em: <<http://www.grupoboticario.com.br/pt-br/institucional/Paginas/instalacao-estrutura.aspx>>. Acesso em 11 de outubro de 2015.

GRUPO BOTICÁRIO. (2012). *Nossa história*. Disponível em: <http://nossahistoria.grupoboticario.com.br/pt-br/Paginas/Interna_decadas.aspx?txtKeyword=&categorias=1&grupos=&decadas=>>. Acesso em 11 de outubro de 2015.

GRUPO BOTICÁRIO. (2014). *Relatório de Sustentabilidade 2014*. Disponível em: <<http://www.grupoboticario.com.br/pt-br/sustentabilidade/Documents/Relatorio-Sustentabilidade-Grupo-Boticario-2014.pdf>>. Acesso em 11 de outubro de 2015.

GUARNIERI, P. (2010). *Vantagens com a implementação da logística reversa*. Disponível em: <<http://www.apoioambiental.com.br/noticia.aspx?id=MTEz>>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

ISTOEDINHEIRO. (2011). *As 50 Empresas do Bem*. Disponível em: <<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20110401/empresas-bem/52137.shtml>>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

LEITE, P. R. (2009). *Logística Reversa: Meio ambiente e competitividade*. São Paulo: Pearson Prentice Hall (2. Ed.).

LEITE, P. R. (2002). *Logística reversa: nova área da logística empresarial*. Disponível em: <<http://meusite.mackenzie.br/leitepr/LOG%CDSTICA%20REVERSA%20-%20NOVA%20%20C1REA%20DA%20LOG%CDSTICA%20EMPRESARIAL.pdf>>. Acesso em 9 de outubro de 2015.

LINDHQVIST, T. (2000) apud NOVAES, A. (2015). *Extended Producer Responsibility in Cleaner Production*, PhD Dissertation, Lund University, Lund, Suécia.

MELO, L. (2015). *Por dentro do Grupo Boticário, das fábricas à distribuição*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/por-dentro-do-grupo-boticario-das-fabricas-a-distribuicao#1>>. Acesso em 14 de outubro de 2015.

NORGREN L. B. e ALVES, J. M. (2009). *Aplicação do pensamento enxuto à gestão da logística reversa de pós-consumo*. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_091_617_12774.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2015.

NOVAES, A. (2015). *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. P. 132-136.

PLANALTO. (n.d.). *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2015.

SILVA, S.P., et. al. (2013). *Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável, Brasil*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

SPERANDIO, M. e PEROSA, T. (2014). *Catadores de recicláveis vendem ativos ambientais ao Boticário*. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/felipe->

paturity/noticia/2014/04/catadores-de-recicla-veis-vendem-bativos-ambientais-bao-boticario.html>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

XANTHOPOULOS, A e IAKOVOU, E. (2009) apud NORGREN L. B. e ALVES, J. M. (2009). On the optimal design of the disassembly and recovery processes. Waste Management.